



REDATOR PRINCIPAL \* \* \*  
Alexandre Vieira  
\* \* \* \* \* EDITOR \* \* \* \* \*  
Joaquim Cardoso

Propriedade da União Operária Nacional  
(Formulário de lei que regula a liberdade de Imprensa)

Oficinas de Imprensa - R. da Atalaia, 151

Redação e administração - Calçada do Combro, 38-A, 2.º

Lisboa - PORTUGAL

End. teleg. Talhava - Lisboa • Telephone: ?

## O PRÓXIMO CONGRESSO

Dentro de poucos meses deve realizar-se em Coimbra o segundo congresso da organização operária portuguesa. Cabe-lhe a missão de completar a obra iniciada em 1914, no congresso nacional operário de Tomar, fazendo assentar em novas bases a organização proletária, novas bases em harmonia com as necessidades do presente.

Foi realmente desde o Congresso de Tomar que a organização operária entrou num fecundo caminho de progresso e avigoramento, e para isso em grande escala contribuiu a criação da União Operária Nacional. Não estavam, em 1914, organizadas Federações corporativas ou missões, nem Uniões regionais em número tal que permitissem a criação dumha Confederação. Mister foi pois constituir um organismo encarregado de agrupar em si directamente os sindicatos, e desta necessidade saiu a União Operária Nacional. O que este organismo tem sido, os trabalhos que a efecto tem levado, a influência poderosa que na vida portuguesa tem exercido, são perfeitamente conhecidos do operariado, para que julguemos necessário rememorá-lo agora.

Simplemente, a causa que em 1914 impediu o operariado de criar a Confederação não existe já. Com efeito, dessa data para cá, muitas federações se tem constituído, pecando algumas, bem o sabemos, por falta de vitalidade, mas contando já outras no activo larga cípia de serviços prestados às classes operárias respectivas.

Ora, tendo ante si um suficiente número de federações corporativas, bem pode o próximo Congresso de Coimbra criar já a Confederação Operária Portuguesa. E dado mais este passo, entrará a organização do proletariado numa fase que pode considerar-se definitiva.

Todavia, para conseguir-se o desejo objectivo, para alcançá-lo de uma maneira satisfatória, preciso é prepararmo-nos. E essa preparação consiste em completar a organização sindical e federativa. Indústrias há em que não existe a federação, ou em que esta funciona por uma forma irregular.

Ora não é de títulos mais ou menos pomposos nem de rótulos mais ou menos patéticos que se necessita. Do que se necessita realmente é de organismos fortes, capazes de colaborar com os seus congêneres, no duro combate reivindicador de cada dia. E com muito maior razão neste momento.

Descansava a União Operária Nacional sobre umas centenas de associações, outras tantas bases a sustentar permanentemente a Central dos Sindicatos. Ora, sendão numerosas essas bases, sendo avultado o número dos Sindicatos aderentes, mal não haveria de maior se uns tantos desses sindicatos descurassem por momentos a sua função, desorganizando-se, ou entrando num período de inactividade ou de modorra. Ficavam muitos, ficavam os restantes, e em meio de tantos não era das coisas mais sensíveis a falta de alianças.

Mas já o caso muda de figura desde que outros eixos passe a girar a Central da organização, tomando o cunho confederativo. A força da Confederação projectada fica dependente da força das federações, e o enfraquecimento ou a desaparição dumha destas causa já prejuízos muito sensíveis.

Preparemo-nos, portanto para o congresso, e apetrechemo-nos de persistência; peze isso embora a volubilidade do nosso carácter, para manter a obra que desse congresso saíra.

## Linha de Tanger a Dakar

BRUXELAS, 23. - A comissão interparlamentar de comércio concordou em que prosseguia com a maior rapidez o estudo da nova Linha de Tanger a Dakar e que se não construísse com largura diferente das linhas francesas com o fim de permitir os comboios rápidos.

## UM OPERÁRIO ALFAIAZ DIZ-NOS

### QUANTO CUSTA UM FATO QUANTO PODERIA CUSTAR

A propósito do aumento de salário reclamado pelos operários da indústria de alfaiataria fôrmos procurar um dos mais competentes camaradas da classe e da Associação dos Alfaiates para que nos elucidasse sobre os motivos que levam os patrões da referida indústria a recusar aquele aumento ao seu pessoal.

Exposto o fim da nossa visita, pregunhamos ao dito camarada:

— Então o que há de novo? Concede-se ou não se concede o aumento pedido pelos operários alfaiates?

— Por enquanto não está concedido. Há resistências.

— E contam vencê-las?

— Assim o esperamos, de contrário não nos teríamos lançado no movimento.

— Que alegam elas?

— Eles quem? Os patrões? Alegam que não podem atender-nos e que tribuem suficientemente o nosso trabalho, mas o certo é que não querem atender-nos.

— E obriga-las.

— Estamos tratando disso. Dizem elas, mas não é verdade, que, para atender-nos as nossas reclamações, teríam que elevar o preço já bastante alto dos fatos, o que faria com que a clientela deixasse de se vestir, com prejuízo da indústria e dos operários alfaiates.

— Esqueceram-se de meter na conta a ofensa à moral, resultante da nudez da clientela.

— Foi esquecimento, foi, mas nós não desistiremos, e havemos de vencer, com o auxílio da nossa imprensa e dos nossos manifestos ao público, visto que o que não podemos contar com o apoio e o auxílio da imprensa burguesa.

**O aumento do salário não justifica novo aumento do preço dos fatos**

— Eles quem? Os patrões? Alegam que não podem atender-nos e que tribuem suficientemente o nosso trabalho, mas o certo é que não querem atender-nos.

— E obriga-las.

— Estamos tratando disso. Dizem elas, que não é verdade, que, para atender-nos as nossas reclamações, teríam que elevar o preço já bastante alto dos fatos, o que faria com que a clientela deixasse de se vestir, com prejuízo da indústria e dos operários alfaiates.

— Esqueceram-se de meter na conta a ofensa à moral, resultante da nudez da clientela.

— Foi esquecimento, foi, mas nós não desistiremos, e havemos de vencer, com o auxílio da nossa imprensa e dos nossos manifestos ao público, visto que o que não podemos contar com o apoio e o auxílio da imprensa burguesa.

**O aumento do salário não justifica novo aumento do preço dos fatos**

— Eles quem? Os patrões? Alegam que não podem atender-nos e que tribuem suficientemente o nosso trabalho, mas o certo é que não querem atender-nos.

— E obriga-las.

— Estamos tratando disso. Dizem elas, que não é verdade, que, para atender-nos as nossas reclamações, teríam que elevar o preço já bastante alto dos fatos, o que faria com que a clientela deixasse de se vestir, com prejuízo da indústria e dos operários alfaiates.

— Esqueceram-se de meter na conta a ofensa à moral, resultante da nudez da clientela.

— Foi esquecimento, foi, mas nós não desistiremos, e havemos de vencer, com o auxílio da nossa imprensa e dos nossos manifestos ao público, visto que o que não podemos contar com o apoio e o auxílio da imprensa burguesa.

**O aumento do salário não justifica novo aumento do preço dos fatos**

— Eles quem? Os patrões? Alegam que não podem atender-nos e que tribuem suficientemente o nosso trabalho, mas o certo é que não querem atender-nos.

— E obriga-las.

— Estamos tratando disso. Dizem elas, que não é verdade, que, para atender-nos as nossas reclamações, teríam que elevar o preço já bastante alto dos fatos, o que faria com que a clientela deixasse de se vestir, com prejuízo da indústria e dos operários alfaiates.

— Esqueceram-se de meter na conta a ofensa à moral, resultante da nudez da clientela.

— Foi esquecimento, foi, mas nós não desistiremos, e havemos de vencer, com o auxílio da nossa imprensa e dos nossos manifestos ao público, visto que o que não podemos contar com o apoio e o auxílio da imprensa burguesa.

**O aumento do salário não justifica novo aumento do preço dos fatos**

— Eles quem? Os patrões? Alegam que não podem atender-nos e que tribuem suficientemente o nosso trabalho, mas o certo é que não querem atender-nos.

— E obriga-las.

— Estamos tratando disso. Dizem elas, que não é verdade, que, para atender-nos as nossas reclamações, teríam que elevar o preço já bastante alto dos fatos, o que faria com que a clientela deixasse de se vestir, com prejuízo da indústria e dos operários alfaiates.

— Esqueceram-se de meter na conta a ofensa à moral, resultante da nudez da clientela.

— Foi esquecimento, foi, mas nós não desistiremos, e havemos de vencer, com o auxílio da nossa imprensa e dos nossos manifestos ao público, visto que o que não podemos contar com o apoio e o auxílio da imprensa burguesa.

**O aumento do salário não justifica novo aumento do preço dos fatos**

— Eles quem? Os patrões? Alegam que não podem atender-nos e que tribuem suficientemente o nosso trabalho, mas o certo é que não querem atender-nos.

— E obriga-las.

— Estamos tratando disso. Dizem elas, que não é verdade, que, para atender-nos as nossas reclamações, teríam que elevar o preço já bastante alto dos fatos, o que faria com que a clientela deixasse de se vestir, com prejuízo da indústria e dos operários alfaiates.

— Esqueceram-se de meter na conta a ofensa à moral, resultante da nudez da clientela.

— Foi esquecimento, foi, mas nós não desistiremos, e havemos de vencer, com o auxílio da nossa imprensa e dos nossos manifestos ao público, visto que o que não podemos contar com o apoio e o auxílio da imprensa burguesa.

**O aumento do salário não justifica novo aumento do preço dos fatos**

— Eles quem? Os patrões? Alegam que não podem atender-nos e que tribuem suficientemente o nosso trabalho, mas o certo é que não querem atender-nos.

— E obriga-las.

— Estamos tratando disso. Dizem elas, que não é verdade, que, para atender-nos as nossas reclamações, teríam que elevar o preço já bastante alto dos fatos, o que faria com que a clientela deixasse de se vestir, com prejuízo da indústria e dos operários alfaiates.

— Esqueceram-se de meter na conta a ofensa à moral, resultante da nudez da clientela.

— Foi esquecimento, foi, mas nós não desistiremos, e havemos de vencer, com o auxílio da nossa imprensa e dos nossos manifestos ao público, visto que o que não podemos contar com o apoio e o auxílio da imprensa burguesa.

**O aumento do salário não justifica novo aumento do preço dos fatos**

— Eles quem? Os patrões? Alegam que não podem atender-nos e que tribuem suficientemente o nosso trabalho, mas o certo é que não querem atender-nos.

— E obriga-las.

— Estamos tratando disso. Dizem elas, que não é verdade, que, para atender-nos as nossas reclamações, teríam que elevar o preço já bastante alto dos fatos, o que faria com que a clientela deixasse de se vestir, com prejuízo da indústria e dos operários alfaiates.

— Esqueceram-se de meter na conta a ofensa à moral, resultante da nudez da clientela.

— Foi esquecimento, foi, mas nós não desistiremos, e havemos de vencer, com o auxílio da nossa imprensa e dos nossos manifestos ao público, visto que o que não podemos contar com o apoio e o auxílio da imprensa burguesa.

**O aumento do salário não justifica novo aumento do preço dos fatos**

— Eles quem? Os patrões? Alegam que não podem atender-nos e que tribuem suficientemente o nosso trabalho, mas o certo é que não querem atender-nos.

— E obriga-las.

— Estamos tratando disso. Dizem elas, que não é verdade, que, para atender-nos as nossas reclamações, teríam que elevar o preço já bastante alto dos fatos, o que faria com que a clientela deixasse de se vestir, com prejuízo da indústria e dos operários alfaiates.

— Esqueceram-se de meter na conta a ofensa à moral, resultante da nudez da clientela.

— Foi esquecimento, foi, mas nós não desistiremos, e havemos de vencer, com o auxílio da nossa imprensa e dos nossos manifestos ao público, visto que o que não podemos contar com o apoio e o auxílio da imprensa burguesa.

**O aumento do salário não justifica novo aumento do preço dos fatos**

— Eles quem? Os patrões? Alegam que não podem atender-nos e que tribuem suficientemente o nosso trabalho, mas o certo é que não querem atender-nos.

— E obriga-las.

— Estamos tratando disso. Dizem elas, que não é verdade, que, para atender-nos as nossas reclamações, teríam que elevar o preço já bastante alto dos fatos, o que faria com que a clientela deixasse de se vestir, com prejuízo da indústria e dos operários alfaiates.

— Esqueceram-se de meter na conta a ofensa à moral, resultante da nudez da clientela.

— Foi esquecimento, foi, mas nós não desistiremos, e havemos de vencer, com o auxílio da nossa imprensa e dos nossos manifestos ao público, visto que o que não podemos contar com o apoio e o auxílio da imprensa burguesa.

**O aumento do salário não justifica novo aumento do preço dos fatos**

— Eles quem? Os patrões? Alegam que não podem atender-nos e que tribuem suficientemente o nosso trabalho, mas o certo é que não querem atender-nos.

— E obriga-las.

— Estamos tratando disso. Dizem elas, que não é verdade, que, para atender-nos as nossas reclamações, teríam que elevar o preço já bastante alto dos fatos, o que faria com que a clientela deixasse de se vestir, com prejuízo da indústria e dos operários alfaiates.

— Esqueceram-se de meter na conta a ofensa à moral, resultante da nudez da clientela.

— Foi esquecimento, foi, mas nós não desistiremos, e havemos de vencer, com o auxílio da nossa imprensa e dos nossos manifestos ao público, visto que o que não podemos contar com o apoio e o auxílio da imprensa burguesa.

**O aumento do salário não justifica novo aumento do preço dos fatos**

— Eles quem? Os patrões? Alegam que não podem atender-nos e que tribuem suficientemente o nosso trabalho, mas o certo é que não querem atender-nos.

— E obriga-las.

— Estamos tratando disso. Dizem elas, que não é verdade, que, para atender-nos as nossas reclamações, teríam que elevar o preço já bastante alto dos fatos, o que faria com que a clientela deixasse de se vestir, com prejuízo da indústria e dos operários alfaiates.

— Esqueceram-se de meter na conta a ofensa à moral, resultante da nudez da clientela.

— Foi esquecimento, foi, mas nós não desistiremos, e havemos de vencer, com o auxílio da nossa imprensa e dos nossos manifestos ao público, visto que o que não podemos contar com o apoio e o auxílio da imprensa burguesa.

**O aumento do salário não justifica novo aumento do preço dos fatos**

— Eles quem? Os patrões? Alegam que não podem atender-nos e que tribuem suficientemente o nosso trabalho, mas o certo

## 1 LEI DAS 8 HORAS E OS RURAIS

## Ainda a reunião magna

Continuando a relatar o que se passou na grande reunião rural, dizemos que esgotada a primeira parte da oração dos trabalhos, o camarada presidente anuncia ir passar à segunda parte: *As deliberações do último congresso rural e o governo*.

O primeiro orador a falar é o camarada Joaquim J. Candieira, que referindo-se às resoluções tomadas no último congresso e que foram entregues ao governo diz que até hoje ainda não foram tomadas em consideração, o que demonstra o menor valor da ação reformista. Se a classe trabalhadora estivesse fortemente organizada e se se impusesse pela sua ação e resistência os governos, aquelas reclamações teriam sido já atendidas, e a lei dos acidentes de trabalho seria hoje já uma realidade para os rurais.

Lembra por isso a conveniência que é em que a comissão que vai a Lisboa trâne também o cumprimento da lei dos acidentes no trabalho para a classe dos trabalhadores rurais, dando assim uma satisfação às suas antíquissimas aspirações.

Nesta ordem de idéias seguem-se os camaradas Francisco Pereira, José Catote, Manuel de Jesus Corso e Vital José, sendo aprovado por unanimidade o comitê para trate também deste assunto.

Sobre as arbitrariedades cometidas contra os camaradas do Vale de S. Tiago, falaram os camaradas Francisco Pereira, Joaquim J. Candieira, José Maria, elegerado da U. S. O., José Capote e António J. da Silva, que propõe que em face das perseguições e arbitrariedades que tem sido vitimadas diferentes camaradas e companheiras e ainda pela forma morosa porque está sendo feito o repatriamento dos camaradas que estão em África; propõe que em todas as associações rurais se inicie um enérgico protesto em favor do seu repatriamento contra a forma despectiva e tirânica como as autoridades e burgueses estão procedendo contra os camaradas daquela localidade.

Esta proposta foi aprovada, bem como o envio de listas-subscrições a todas as associações rurais, para auxiliar

dos camaradas que estão em África e suas famílias, que estão já lutando com a miséria.

Esgotada a ordem dos trabalhos e dada a palavra ao camarada António J. da Silva, que referindo-se ao caso que o assunto seja entregue ao Conselho Jurídico da U. O. N. o camarada Carvalho, delegado da Associação da Egreja e um dos encarregados desses trabalhos, demonstrou com argumentos e factos, a numerosa assembleia, a forma desacarada como os seus camaradas e patrícios e outros dos Alcaçovas, foram descardadamente roubados.

Sobre este assunto falaram diferentes delegados, sendo todos unâniem em verberar veementemente o procedimento do impreito Agostinho Fraguado e seu irmão José Narciso, o primeiro residente na Igreja e o segundo neste, cidade, sendo por fim resolvido o Conselho Jurídico trate do assunto.

O delegado de Evidel tratou ainda de uns terrenos de baldio existentes naquela localidade, e de que os srs. lavradores se tem apassado ultimamente, quando eles sempre tem sido do povo. Se vem tratar deste assunto – diz o orador – é porque não havendo quem queira arrendar casas para a sede da associação, ali pretendem construir um prédio para a mesma.

Depois de mais alguma discussão, foi resolvido que a comissão ouça o ministro sobre o assunto, ouvindo igualmente o Conselho Jurídico da U. O. N. Por proposta do camarada José Maria, foi proposta uma saudação ao deputado campeão de classe operária *A Batalha*, que foi aprovada por aclamação, bem como uma quête para as famílias dos camaradas deportados, que rendeu 3502.

Antes de encerrar a sessão o camarada presidente pronunciou um pequeno discurso em que salientou as resoluções tomadas nesta reunião, agradecendo a todos a maneira como se conduziram, terminando por encerrar a sessão com um viva à União Operária Nacional, que foi deliriantemente correspondido, ouvindo também vivas a *A Batalha*, Federação Rural, U. S. O. e ao proletariado mundial.

## Os metalúrgicos organizam-se

## Inaugurou-se ontem a secção do Poço do Bispo, do Sindicato Único

Na sede da Associação dos Corticeiros, efectuou-se ontem a inauguração da secção do Poço do Bispo do Sindicato Único Metalúrgico. Presidiu o camarada Raúl Batista, secretariado por Francisco Gomes e Francisco Guilherme. Depois de explicar os fins a que visava o Sindicato Único, o camarada presidente deu a palavra ao velho militante metalúrgico Francisco Viana, que fez a numerosa assembleia as vantagens que os metalúrgicos tem em se organizarem fortemente, explicando a organização interna do Sindicato. Usaram ainda a palavra José de Almeida, José de Sousa, Raúl Soárez, José Marques Pereira e António Peite.

Os estatutos do Sindicato Único foram postos à sanção da assembleia, sendo aprovados por unanimidade.

Em seguida foram aprovadas por aclamação duas propostas, uma do camarada Francisco Gomes, saudando a *A Batalha*, e outra do camarada Raúl Batista, protestando contra a atitude dos poderes públicos no caso dos rurais deportados em África e fazendo votos pelo seu próximo regresso.

Como estessosgotado a ordem dos trabalhos, o camarada presidente encerrou a sessão após algumas palavras de incitamento aos metalúrgicos presentes, dissolvendo-se a assembleia por entusiasmadas aclamações.

## Ajuda a greve dos eléctricos

## Os "amarelos" provocam os operários conscientes

Sabido que, quando da última greve, a companhia Carris, admitiu ao seu serviço alguns indivíduos de baixo carácter que, não tendo escrúpulos de espécie alguma, se prestaram a desempenhar o papel indiano de "amarelos" ou "vermelhos".

Esses indivíduos, não contentes com o acto que praticaram, levaram o seu atrevimento ao círculo, chegando a provocar os operários honestos que, apesar de tudo, tem mantido uma das mais condescendentes atitudes e respondido aos seus repelentes protestos. Consideraram que a sua actitude é motivada por receio diante dos "amarelos" – vai até à provocação, chegando um deles a agredir a firo o nosso camarada Faro Arthur, morador na sua Morada Soares, 83-2, dir., que, felizmente, apenas ficou levemente ferido na cabeça, não inspirando cunha seu estado.

Depois admitem-se-se, perdida a paciência, os verdadeiros operários os correm a porta-pé!

## As proezas da Moagem

## Um caixeiro despedido por não querer roubar o público

Na entrevista que ontem publicámos sobre as proezas da Nova Companhia Nacional de Moagem, apontava-se a situação difícil em que se encontram os seus caixeiros que são obrigados a roubar o público, sob pena de despedimento.

Pois já temos ocasião de dar aos nossos leitores relato de um caso que corrobora essa afirmação do nosso entrevistado. Gabriel Maria Pais era caixeiro de uma padaria da Companhia, sita na rua dos Cegos, a S. Tomé.

Pois foi despedido pela Companhia porque esta queria receber 49\$00 por cada 100 quilos de farinha de primeira qualidade manipulada, enquanto que essa quantidade de farinha não pode produzir mais de 46\$00 de pão.

Vendo-se colocar ante o dilema de roubar o freguês ou dar do seu bolso a diferença, Gabriel Moura Pais viu-se forçado a declarar à Companhia que não era possível obter da farinha a quantia por ela exigida, dispensando-lhe a Companhia, por esse motivo, os serviços, para os quais foi admitido um novo caixeiro que, naturalmente, se dispôs a prejudicar o público, roubando-o o pão ou fornecendo-lhe pão

Mas porque razão o ministro dos abastecimentos, a quem vem consignada a tal requisição, porque o governo não mais deixa de carregar os camões com metralhadoras, prontos a fazer fogo ao primeiro gesto de rebeldia do proletariado esfaimado, de que os caixeiros que a sua lente minorasse... crê

## Ameaça de fuzilamento

## Pessoal da União Fabril

Em aditamento à notícia que publicámos neste jornal em 22 de outubro, com o título supra, escrevemos-nos ontem o camarada José Castro Lourenço o seguinte.

Em 10 de outubro deste ano e mais alguns camaradas, fomos despedidos da fábrica da Bento, que hoje pertence à Nova Companhia Nacional de Moagem e pertence, por maioria, à firma da Bento e Braga.

Não foi só essa fábrica que o governador civil, vislumbrando o governo, também aí estabeleceu a greve. Também estiveram nas fábricas de Santo Amaro e Alcântara, pertencentes à Companhia da Bento, que vislumbrando o governo, também aí estabeleceu a greve.

Em vista disso a comissão resolviu convocar em Lisboa e na rua do Alívio, 113, 1.º, uma reunião do pessoal da secção de Lisboa para se resolver sobre o movimento de Novembro, apresentando também o administrador do Movimento Operário os balanços da receita e despesa. Foi nomeada uma comissão de três membros para rever essas contas, a qual em breve apresentará o respectivo parecer.

O Conselho passou em seguida a apreciar o relatório da comissão de inquérito nomeada numa das últimas reuniões, documentando que foi vivamente discutido, sendo por fim aprovadas as suas conclusões.

A comissão delegada deste pessoal, a quem o ministro do trabalho marcará uma conferência para ontem às 15 horas, procurou o naquele ministério às 16.30, sendo-lhe informado que o ministro só poderia receber amanhã à tarde.

A comissão, em vista dessa deliberação do ministro do trabalho, resolviu procurar o presidente do ministério, o que fez pelas 18 horas, não sendo mais feliz, pois que no ministério do interior lhe disseram que o ministro só poderia receber amanhã pelas 16 horas.

Em vista disso a comissão resolviu convocar em Lisboa e na rua do Alívio, 113, 1.º, uma reunião do pessoal da secção de Lisboa para se resolver sobre o movimento de Novembro, apresentando também o administrador do Movimento Operário os balanços da receita e despesa. Foi nomeada uma comissão de três membros para rever essas contas, a qual em breve apresentará o respectivo parecer.

O Conselho passou em seguida a apreciar o relatório da comissão de inquérito nomeada numa das últimas reuniões, documentando que foi vivamente discutido, sendo por fim aprovadas as suas conclusões.

A comissão delegada deste pessoal, a quem o ministro do trabalho marcará uma conferência para ontem às 15 horas, procurou o naquele ministério às 16.30, sendo-lhe informado que o ministro só poderia receber amanhã pelas 16 horas.

A comissão, em vista dessa deliberação do ministro do trabalho, resolviu procurar o presidente do ministério, o que fez pelas 18 horas, não sendo mais feliz, pois que no ministério do interior lhe disseram que o ministro só poderia receber amanhã pelas 16 horas.

Em vista disso a comissão resolviu convocar em Lisboa e na rua do Alívio, 113, 1.º, uma reunião do pessoal da secção de Lisboa para se resolver sobre o movimento de Novembro, apresentando também o administrador do Movimento Operário os balanços da receita e despesa. Foi nomeada uma comissão de três membros para rever essas contas, a qual em breve apresentará o respectivo parecer.

O Conselho passou em seguida a apreciar o relatório da comissão de inquérito nomeada numa das últimas reuniões, documentando que foi vivamente discutido, sendo por fim aprovadas as suas conclusões.

A comissão delegada deste pessoal, a quem o ministro do trabalho marcará uma conferência para ontem às 15 horas, procurou o naquele ministério às 16.30, sendo-lhe informado que o ministro só poderia receber amanhã pelas 16 horas.

A comissão, em vista dessa deliberação do ministro do trabalho, resolviu procurar o presidente do ministério, o que fez pelas 18 horas, não sendo mais feliz, pois que no ministério do interior lhe disseram que o ministro só poderia receber amanhã pelas 16 horas.

Em vista disso a comissão resolviu convocar em Lisboa e na rua do Alívio, 113, 1.º, uma reunião do pessoal da secção de Lisboa para se resolver sobre o movimento de Novembro, apresentando também o administrador do Movimento Operário os balanços da receita e despesa. Foi nomeada uma comissão de três membros para rever essas contas, a qual em breve apresentará o respectivo parecer.

O Conselho passou em seguida a apreciar o relatório da comissão de inquérito nomeada numa das últimas reuniões, documentando que foi vivamente discutido, sendo por fim aprovadas as suas conclusões.

A comissão delegada deste pessoal, a quem o ministro do trabalho marcará uma conferência para ontem às 15 horas, procurou o naquele ministério às 16.30, sendo-lhe informado que o ministro só poderia receber amanhã pelas 16 horas.

A comissão, em vista dessa deliberação do ministro do trabalho, resolviu procurar o presidente do ministério, o que fez pelas 18 horas, não sendo mais feliz, pois que no ministério do interior lhe disseram que o ministro só poderia receber amanhã pelas 16 horas.

Em vista disso a comissão resolviu convocar em Lisboa e na rua do Alívio, 113, 1.º, uma reunião do pessoal da secção de Lisboa para se resolver sobre o movimento de Novembro, apresentando também o administrador do Movimento Operário os balanços da receita e despesa. Foi nomeada uma comissão de três membros para rever essas contas, a qual em breve apresentará o respectivo parecer.

O Conselho passou em seguida a apreciar o relatório da comissão de inquérito nomeada numa das últimas reuniões, documentando que foi vivamente discutido, sendo por fim aprovadas as suas conclusões.

A comissão delegada deste pessoal, a quem o ministro do trabalho marcará uma conferência para ontem às 15 horas, procurou o naquele ministério às 16.30, sendo-lhe informado que o ministro só poderia receber amanhã pelas 16 horas.

A comissão, em vista dessa deliberação do ministro do trabalho, resolviu procurar o presidente do ministério, o que fez pelas 18 horas, não sendo mais feliz, pois que no ministério do interior lhe disseram que o ministro só poderia receber amanhã pelas 16 horas.

Em vista disso a comissão resolviu convocar em Lisboa e na rua do Alívio, 113, 1.º, uma reunião do pessoal da secção de Lisboa para se resolver sobre o movimento de Novembro, apresentando também o administrador do Movimento Operário os balanços da receita e despesa. Foi nomeada uma comissão de três membros para rever essas contas, a qual em breve apresentará o respectivo parecer.

O Conselho passou em seguida a apreciar o relatório da comissão de inquérito nomeada numa das últimas reuniões, documentando que foi vivamente discutido, sendo por fim aprovadas as suas conclusões.

A comissão delegada deste pessoal, a quem o ministro do trabalho marcará uma conferência para ontem às 15 horas, procurou o naquele ministério às 16.30, sendo-lhe informado que o ministro só poderia receber amanhã pelas 16 horas.

A comissão, em vista dessa deliberação do ministro do trabalho, resolviu procurar o presidente do ministério, o que fez pelas 18 horas, não sendo mais feliz, pois que no ministério do interior lhe disseram que o ministro só poderia receber amanhã pelas 16 horas.

Em vista disso a comissão resolviu convocar em Lisboa e na rua do Alívio, 113, 1.º, uma reunião do pessoal da secção de Lisboa para se resolver sobre o movimento de Novembro, apresentando também o administrador do Movimento Operário os balanços da receita e despesa. Foi nomeada uma comissão de três membros para rever essas contas, a qual em breve apresentará o respectivo parecer.

O Conselho passou em seguida a apreciar o relatório da comissão de inquérito nomeada numa das últimas reuniões, documentando que foi vivamente discutido, sendo por fim aprovadas as suas conclusões.

A comissão delegada deste pessoal, a quem o ministro do trabalho marcará uma conferência para ontem às 15 horas, procurou o naquele ministério às 16.30, sendo-lhe informado que o ministro só poderia receber amanhã pelas 16 horas.

A comissão, em vista dessa deliberação do ministro do trabalho, resolviu procurar o presidente do ministério, o que fez pelas 18 horas, não sendo mais feliz, pois que no ministério do interior lhe disseram que o ministro só poderia receber amanhã pelas 16 horas.

Em vista disso a comissão resolviu convocar em Lisboa e na rua do Alívio, 113, 1.º, uma reunião do pessoal da secção de Lisboa para se resolver sobre o movimento de Novembro, apresentando também o administrador do Movimento Operário os balanços da receita e despesa. Foi nomeada uma comissão de três membros para rever essas contas, a qual em breve apresentará o respectivo parecer.

O Conselho passou em seguida a apreciar o relatório da comissão de inquérito nomeada numa das últimas reuniões, documentando que foi vivamente discutido, sendo por fim aprovadas as suas conclusões.

A comissão delegada deste pessoal, a quem o ministro do trabalho marcará uma conferência para ontem às 15 horas, procurou o naquele ministério às 16.30, sendo-lhe informado que o ministro só poderia receber amanhã pelas 16 horas.

A comissão, em vista dessa deliberação do ministro do trabalho, resolviu procurar o presidente do ministério, o que fez pelas 18 horas, não sendo mais feliz, pois que no ministério do interior lhe disseram que o ministro só poderia receber amanhã pelas 16 horas.

Em vista disso a comissão resolviu convocar em Lisboa e na rua do Alívio, 113, 1.º, uma reunião do pessoal da secção de Lisboa para se resolver sobre o movimento de Novembro, apresentando também o administrador do Movimento Operário os balanços da receita e despesa. Foi nomeada uma comissão de três membros para rever essas contas, a qual em breve apresentará o respectivo parecer.

O Conselho passou em seguida a apreciar o relatório da comissão de inquérito nomeada numa das últimas reuniões, documentando que foi vivamente discutido, sendo por fim aprovadas as suas conclusões.

A comissão delegada deste pessoal, a quem o ministro do trabalho marcará uma conferência para ontem às 15 horas, procurou o naquele ministério às 16.30, sendo-lhe informado que o ministro só poderia receber amanhã pelas 16 horas.

A comissão, em vista dessa deliberação do ministro do trabalho, resolviu procurar o presidente do ministério, o que fez pelas 18 horas, não sendo mais feliz, pois que no ministério do interior lhe disseram que o ministro só poderia receber amanhã pelas 16 horas.

Em vista disso a comissão resolviu convocar em Lisboa e na rua do Alívio, 113, 1.º, uma reunião do pessoal da secção de Lisboa para se resolver sobre o movimento de Novembro, apresentando também o administrador do Movimento Operário os balanços da receita e despesa. Foi nomeada uma comissão de três membros para rever essas contas, a



